



DICASTERIUM
DE CULTURA ET EDUCATIONE



GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION



EXODUS



CONVERSÃO

ESPERANÇA



UM PACTO EDUCATIVO "GLOCAL", GERANDO ESPERANÇA.



OIEC

INTERNATIONAL OFFICE OF CATHOLIC EDUCATION
OFICINA INTERNACIONAL DE LA EDUCACIÓN CATÓLICA
OFFICE INTERNATIONAL DE L'ENSEIGNEMENT CATHOLIQUE

LUMSA
UNIVERSITÀ



EDUCARE
ALL'INCONTRO
E ALLA SOLIDARIETÀ



Red Global
Jesuita
de Colegios



JESUITAS
CONFERENCIA DE PRINCIPALES DE
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - CIL

A Bula do Papa Francisco

« **A esperança não engana** » (Rm. 5,5) [...] Toda a gente tem esperança. É frequente encontrarmos pessoas desanimadas, que olham para o futuro com ceticismo e pessimismo, como se nada pudesse trazer-lhes felicidade. **Que o Jubileu seja para todos nós uma oportunidade de reavivar a esperança.** A Palavra de Deus ajuda-nos a encontrar as razões (1).

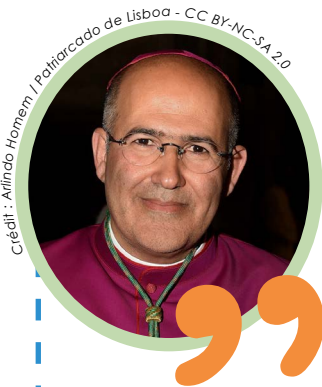
Não é por acaso que as peregrinações são uma parte fundamental de cada evento jubilar. **Pôr-se a caminho** é um gesto típico de quem procura o sentido da vida (5) [...] Somos chamados a redescobri-lo nos sinais dos tempos que o Senhor nos oferece. Como afirma o Concílio Vaticano II: "A Igreja tem o dever constante de perscrutar os sinais dos tempos e de os interpretar à luz do Evangelho, para responder, adaptando-se a cada geração, às interrogações que a humanidade continua a fazer sobre o sentido da vida presente e da vida futura e sobre a sua mútua relação". (GS. 4) (7).

Olhar para o futuro com esperança significa também ter uma visão da vida cheia de entusiasmo para partilhar com os outros [...] A comunidade cristã não pode, portanto, ficar para trás no apoio à necessidade de uma aliança social para a esperança que seja inclusiva e não ideológica, e que trabalhe para um futuro caracterizado pelo sorriso de muitas crianças. (9).

A esperança, juntamente com a fé e a caridade, forma o tríptico das "virtudes teologais", que exprimem a essência da vida cristã (cf. 1 Cor 13, 13; 1 Ts 1, 3). No seu dinamismo inseparável, **é a esperança que, por assim dizer, indica a direção e a finalidade da existência cristã (18).**

(Papa Francisco, 2024: "**Spes non confundit**". Bula de convocação do Jubileu Ordinário de 2025).

2



Crédit : Arlindo Homem / Portarcado de Lisboa - CC BY-NC-SA 2.0

Prólogo

Cardeal José Tolentino de Mendonça

Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação

Caros amigos,

Chegamos finalmente a este Ano Santo do Jubileu, um momento extraordinário em que um verdadeiro oceano de graça se derrama sobre a Igreja e o mundo. O Santo Padre chamou-nos a ser 'peregrinos da esperança', e nós, educadores, somos os verdadeiros 'operários da esperança', porque a educação é um ato profundamente enraizado no futuro: semeamos hoje com alegria, na firme esperança de colher amanhã frutos abundantes.

Este folheto, intitulado '*Um Pacto Educativo Glocal, gerador de esperança*', é uma valiosa ferramenta que nos convida a pôr-nos em caminho, utilizando palavras ricas em significado como viagem, conversão, metamorfose, processo, reconstrução...

Através do *Pacto Educativo Global*, o Santo Padre pede-nos não apenas metanoia - uma mudança profunda -, mas sobretudo, metacardia - uma renovação do coração-.

O Jubileu da Educação, que se celebrará de 30 de outubro a 2 de novembro de 2025, será o nosso momento especial.

Como educadores, estamos chamados a ser protagonistas activos, para que a luz da esperança brilhe em todos os cantos do mundo, através de uma educação capaz de se renovar continuamente. Esta será uma ocasião especial para repensar o caminho percorrido nos últimos anos e relançar o *Pacto Educativo Global* com ainda mais força, projectando-nos com grande esperança para o futuro. Assim, vamos pôr-nos em caminho com todos os demais peregrinos da esperança, como trabalhadores incansáveis, testemunhas da mudança, semeadores de esperança e construtores do futuro.

Boa viagem para todos.

José Tolentino Card. de Mendonça

Introdução

Precisamos de modelos educativos que unam a cabeça, o coração e as mãos. Somos os arquitectos de uma realidade concreta: a construção das nossas humanidades.

(Cardeal José Tolentino de Mendonça. Cidade do México, setembro de 2024)

O Ano Jubilar 2025, sob o lema “*Peregrinos da Esperança*”, é uma oportunidade para abraçar o convite do Papa Francisco (e de muitos outros) e renovar o compromisso de responder com diligência, paixão e responsabilidade para construir juntos um **Pacto Educativo “Glocal”**. Como ele mesmo nos diz, “**é tempo de olhar para a frente com coragem e esperança**”. Educar é colocar a esperança no presente.

Este caderno dá-lhe as chaves da reflexão e da ação pessoal e comunitária, para que possa dispor do seu eu interior, unir vontades e esforços, sair da sua zona de conforto para ultrapassar a indiferença, a rotina ou o desânimo e dar vida com coragem, nas nossas salas de aula, nas nossas escolas, nas nossas paróquias, nos nossos bairros, nas nossas cidades e nos nossos países de origem, a um projeto educativo novo e transformador, nos nossos bairros, nas nossas escolas, nas nossas paróquias, nos nossos bairros, nas nossas cidades e nos nossos países de origem, a um projeto educativo novo e transformador, dando o melhor das nossas energias, dos nossos talentos e da nossa criatividade para melhorar a vida pessoal e colectiva, criando ambientes mais humanos, mais fraternos, mais solidários e mais sustentáveis..

Como peregrinos da esperança, na nossa missão educativa e evangelizadora, que se estende a todos, devemos, antes de mais, redescobrir a “**essência exodal**” que nos impele a sair e a deixar para trás esta educação ultrapassada, enraizada no passado, descobrir, juntamente com outros, estratégias novas, eficazes e transformadoras para educar bem e alcançar os 7 Objectivos-Compromissos propostos pelo Papa Francisco, a fim de alcançar um amplo consenso que gerará uma sociedade mais fraterna. Por outro lado, é uma peregrinação, um êxodo que exige **uma conversão pessoal e comunitária** para identificar os valores que descurámos e que não nos dão sustentação como pessoas e como crentes, como educadores, testemunhas daqueles que anunciamos e educamos. Uma conversão profunda que nos leva a mudar as nossas atitudes, hábitos e comportamentos; que torna possível a coerência e a coragem necessárias para tecer estes objectivos com outros, dando-lhes vida real nas salas de aula, nas escolas e nas cidades.

Finalmente, nesta brochura, abordamos um terceiro eixo que nos ajuda a **descobrir a educação como fonte de esperança** para as novas gerações e para todos, gerando esperança ao entrar com um pé firme, apaixonado e colaborativo na realização do Pacto e ao agir para o tornar realidade. Sendo capazes de trabalhar não só entre nós, mas também com os outros, católicos e não católicos..

A educação é, portanto, um ato de esperança. Todos os actores educativos e sociais e as suas instituições são chamados a unir-se na missão de construir um futuro melhor para todos, onde ninguém seja deixado para trás. O Pacto Educativo Global é um caminho para a “*fraternidade universal*” e para uma “*cultura do encontro*”.

“É tempo de trabalharmos e caminharmos juntos, pois as nossas diferenças devem ser uma oportunidade para criarmos algo mais belo”.

(Monsenhor Rogelio Cabrera, Arcebispo de Monterrey, setembro de 2024)

EXODUS



*“Encontre
um alinhamento
entre o que sabe,
quem é
e quem quer servir
e ajudar.”*

Edmund Chow, PhD



Redescobrir
a “essência exodal”,
porque no presente,
mais ainda do que no passado,
a questão central é sair do Egito
e atravessar o Mar Vermelho,
encontrar povos estrangeiros,
inventar, inovar
e avançar desnudados
num caminho desconhecido,
em busca de uma nova possibilidade.

Gabriel Ringlet (2002):
*L'évangile d'un libre penseur,
Dieu serait-il laïque?*

4

A experiência do êxodo e o pacto educativo :

Redescubramos pessoal e comunitariamente a experiência do “Êxodo” e apliquemo-la ao caminho de transformação que devemos empreender para responder e concretizar o convite do Papa Francisco para construir um Pacto Global e Local pela Educação (2019, 2020). Vejamos algumas das principais lições que podemos aplicar no êxodo em direção a uma nova educação, para que esta gere um novo contexto em que sejamos e vivamos de uma nova forma: mais humana, fraterna, solidária e sustentável.

1. Partida do Egito...

Isto significa abandonar as seguranças e certezas que foram válidas no passado e que hoje já não respondem às novas necessidades e desafios das pessoas e da sociedade. Uma educação, uma escola, uma cidade “em movimento” para olhar com novos olhos as necessidades urgentes das crianças/jovens, dos pobres e dos vulneráveis do nosso meio, para abraçar, responder e cuidar das periferias das nossas instituições educativas, das nossas sociedades locais, com uma visão global. Partir com uma fé inabalável em Deus, uma esperança firme e um amor ao serviço.

- O que significa para a vossa comunidade educativa, o vosso grupo ou a vossa cidade sair do Egito?
- O que é que temos de deixar para trás, do que é que nos temos de libertar?
- O que é que temos de ver com novos olhos?

2. Travessia do Mar Vermelho...

Trata-se de superar as inseguranças, incoerências, desvios e incertezas que nos afastam da fé que dizemos professar e que não revelam ao mundo a paixão de Deus pelos pobres. Caminhar e avançar com fé e confiança de que encontraremos mundos novos, mais habitáveis, mais fraternos, onde ninguém é excluído. Isso exige esforço e perseverança para avançarmos juntos, deixando para trás o que é velho e ultrapassado, para buscar com esperança, responsabilidade e compromisso as chaves de uma nova educação que dará origem a uma nova pessoa e a uma nova sociedade.

- **O que significa para a sua comunidade educativa, o seu coletivo ou a sua cidade atravessar o Mar Vermelho?**
- **Que obstáculos têm de ultrapassar?**

3. Abertura para conhecer “povos estrangeiros”...

Precisamos de abrir os nossos corações e mentes para compreender as chaves de uma nova educação, de novos serviços e acções educativas. Precisamos de inventar respostas para as necessidades e desafios em mudança das pessoas e das suas realidades concretas. Na nossa esfera educativa, estes “povos estrangeiros” referem-se às inovações curriculares que precisam de ser incluídas, bem como às novas metodologias a integrar, à organização, ao espaço que precisamos de redesenhar e incorporar como novos, como “estrangeiros”, vindos de fora e desconhecidos para nós, mas que precisamos de acolher, integrar e familiarizarmo-nos com eles para os servir melhor. Abertura e diálogo para acolher e compreender um novo modo de vida, mais centrado nos valores do Evangelho, que nos permite encontrar os outros de uma forma nova.

- **O que é que precisamos de integrar na nossa forma de ser e nas nossas acções educativas?**
- **Que inovações devemos introduzir e a que desafios ou necessidades educativas devemos estar abertos?**
- **A que devemos prestar especial atenção quando repensamos o nosso projeto educativo em conjunto?**

4. Inventar, inovar...

É um exercício de responsabilidade e compromisso reinventar a educação para que chegue a todos, seja inclusiva, de elevada qualidade, responda às novas necessidades de um mundo em mudança e seja ministrada de forma integral (cabeça, coração e mãos). Se no passado era uma questão de “manter”, hoje é uma questão de “criar”, de “inovar”. Precisamos de unir a compaixão, a inteligência e a imaginação pessoal e colectiva para co-criar em conjunto, envolvendo muitas pessoas na reformulação e na construção de novos percursos educativos para todos, ao longo da vida, uma educação que tenha impacto e transforme a vida dos indivíduos e das sociedades.

- **Como é que podemos inovar e ser criativos para melhorar a educação?**
- **Como podemos desenvolver novas abordagens educativas com as da própria escola e com outras escolas ou grupos?**
- **Como é que podemos educar de forma holística e promover uma educação inclusiva e transformadora?**

5. E avançar despojado...

Com o espírito aberto, em atitude de conversão, deixando-nos surpreender, confiando. Para que Deus reavive o nosso coração e nos sirva melhor. Trata-se de regenerar o nosso ser educativo, pessoal e comunitário. Construir o Pacto Educativo Global num espírito de abertura, numa atitude de escuta ativa e humilde, em diálogo com todos com bondade e com vontade de adaptação constante, para responder às necessidades de todos, especialmente dos mais vulneráveis e dos mais pobres.

- **Como podemos abrir-nos à escuta ativa e humilde, ao diálogo, dentro e fora da escola?**
- **Que projectos comuns devemos iniciar para abrir caminho e trabalhar como um “coro”?**

CONVERSÃO

PESSOAL E COMUNITÁRIA

Para promover e tecer o Pacto Educativo Global, é necessário, antes de mais, uma conversão pessoal e comunitária. São muitos os convites que nos são dirigidos para nos convertermos e darmos testemunho não só com palavras, mas também com as nossas acções quotidianas, com o nosso exemplo, com o que anunciamos ou educamos, e ainda mais no campo da educação.

A conversão pessoal é necessária, urgente e fundamental, como indica a Evangelii Gaudium (14): “Uma conversão que nos devolva a alegria da fé e o desejo de nos comprometermos com o Evangelho” para iluminar, juntamente com os outros, uma nova educação e uma evangelização que transforme verdadeiramente as vidas e os contextos. E na EG (25), acrescenta: “Todas as comunidades se esforcem por pôr em prática os meios necessários para avançar numa conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão”.

6

Uma conversão que nos obriga a rever “sobretudo tudo o que diz respeito à ordem social e à realização do bem comum” (EG, 182). Devemos chorar a desumanização, a deterioração humana e ambiental que estamos a viver, a cultura do descartável, o individualismo, a mentira, a violência e a guerra, para nos empenharmos em criar condições para o bem de todos, em fraternidade e solidariedade.

Inspirado pelas palavras dos bispos do Congo, o Papa Francisco recordou-nos na EG (230) que “a diversidade das nossas etnias é uma riqueza [...] só com a unidade, com a conversão dos nossos corações e com a reconciliação é que poderemos fazer avançar o nosso país”. É este o caminho de conversão que devemos seguir na educação: acolher todos, ouvi-los, reconciliarmo-nos com eles, procurar uma cultura de encontro, compreender e valorizar as suas diferenças, para encontrar os pontos que nos permitam abraçar projectos comuns que favoreçam todos sem excluir ninguém.

Em outubro de 2020, quando o Pacto foi relançado, Monsenhor Zani disse-nos: “As histórias e experiências pessoais e comunitárias podem nascer e inspirar outros a partilhá-las e assim iniciar um processo de mudança inspirado na cultura do cuidado, na ecologia integral, na construção da fraternidade e da paz”.

“Qualquer mudança requer um processo educativo”

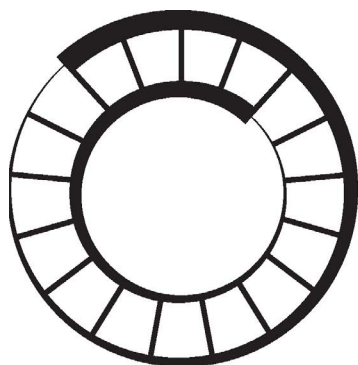
(Papa Francisco, outubro de 2020)

El Papa Francisco señaló que «todo cambio requiere un camino educativo que haga madurar una nueva solidaridad universal y una sociedad más acogedora. Un camino educativo para reconstruir el tejido de las relaciones». Hay que dar consistencia a la identidad de cada persona, cuidando todas sus dimensiones, consolidando su estructura psicológica, evitando así que se fragmente o desintegre ante los incesantes y rápidos cambios (Vademecum, 2021, p. 10).

Para isso, precisamos de construir uma “aldeia educativa” onde nos empenhemos, na diversidade, em gerar uma rede de relações humanas e abertas. Um provérbio africano diz que “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira” (Papa Francisco, setembro de 2019).

A educação parece-nos ser uma das formas mais eficazes de humanizar o mundo e a história.

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO INTERNO



INNER DEVELOPMENT GOALS

1	BEING - Relationship to Self
2	THINKING - Cognitive Skills
3	RELATING - Caring for Others and The World
4	COLLABORATING - Social Skills
5	ACTING - Enabling Change

A iniciativa dos **“Inner Development Goals” (IDG) (Objectivos de Desenvolvimento Interno - ODI)** foi formalizada em abril de 2019 em Ekskåret (Suécia). É o resultado de um trabalho partilhado por todos os tipos de organizações sociais, comerciais, políticas e institucionais. Apercebemo-nos de que será difícil mudar o exterior (o nosso mundo) se não formos capazes de mudar o interior (nós próprios). Estes objectivos estão diretamente ligados aos ODS e aos 7 objectivos do Pacto Mundial para a Educação e são os que nos ajudarão a alcançá-los.

Os ODS centram-se nas pessoas e contribuem para o seu desenvolvimento e melhoria. Pretendem criar um quadro para o desenvolvimento de competências, ajudando-as a encontrar um objetivo de mudança, começando por elas próprias.

As mudanças que a sociedade local e global precisa não podem e não serão alcançadas sem conversões pessoais profundas e significativas. Não podemos abordar, por exemplo, a manutenção da “casa comum” sem mudar muitos dos nossos hábitos, sem mudar algumas das nossas atitudes, comportamentos, estilos de vida e a forma como entendemos e funcionamos nessa casa.

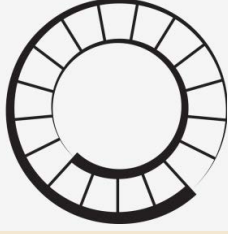
Temos de nos concentrar nas capacidades e qualidades do nosso ser, sem as quais nenhuma mudança será possível. Isto significa centrarmo-nos nas dimensões pessoal, emocional, vital, social e espiritual que nos afectam e determinam. Os grupos, colectivos e associações, instituições e organizações em que evoluímos devem também ser coerentes com a transformação que proclamam e perseguem.

O nosso ser não se desenvolve ou muda num momento específico da vida, mas ao longo dela e em cada um dos cenários em que vivemos.

O que são os ODI? São constituídos por 5 dimensões (ser, pensar, relacionar-se, colaborar e agir) que reúnem 23 competências ou qualidades para o desenvolvimento e o crescimento interior.

Estamos a complementá-las aqui com o que o Papa Francisco nos tem vindo a dizer ao longo do seu pontificado e, mais particularmente, no que nos diz quando nos convida a construir juntos o Pacto Educativo Global. Ele também sugere que, antes de nos convertermos, devemos gerar novos valores, atitudes e comportamentos, que agrupamos aqui em torno das 5 dimensões dos ODI.

INNER DEVELOPMENT GOALS



5
Dimensões
23
Competências,
qualidades,
atitudes



	Bússola interior Integridade e Autenticidade Abertura e mentalidade de aprendizagem Autoconsciência Presença
	Pensamento Crítico Consciência da Complexidade Competências de Perspetiva Fazer sentido Orientação e Visão de Longo Prazo
	Apreciação Conexão Humildade Empatia e Compaixão
	Competências de comunicação Competências de co-criação Mentalidade inclusiva e competência intercultural Confiança Capacidades de mobilização
	Coragem Criatividade Otimismo Perseverança
1. SER Relação com nós próprios	
2. PENSAR Competências cognitivas	
3. RELACIONAR Cuidar dos outros e do mundo	
4. COLABORAR Competências sociais	
5. AGIR Possibilitar a mudança	
Conversão interna Conversão integral Uma metamorfose que não é apenas cultural, mas também antropológica Recuperação da identidade Nova aliança entre os componentes da pessoa	<p>Rpensar Vamos procurar soluções em conjunto. Olhemos para o futuro com esperança. Iniciar processos de transformação Ser “poetas sociais”.</p> <p>Tudo está ligado Reconstruir o tecido das relações com os outros Uma humanidade mais fraterna. Diálogo sobre como construir o futuro.</p> <p>Combinação de forças e talentos Trabalhar em conjunto. Investir nos melhores talentos. Um percurso educativo que envolve todos.</p> <p>Coragem. Colocar as pessoas no centro. Investir as melhores energias na criatividade e na responsabilidade. Educar para servir e nós educamos para servir.</p>

SER

Relação com nós próprios

Cultivando a nossa vida interior e desenvolvendo e aprofundando a nossa relação com os nossos pensamentos, sentimentos e corpo, ajuda-nos a estar presentes, com intenção e não reativos quando enfrentamos a complexidade

- **Bússola interior**

Ter um sentido profundo de responsabilidade e compromisso para com os valores e objetivos relacionados com o melhor para o todo.

- **Integridade e Autenticidade**

Compromisso e capacidade de agir com sinceridade, honestidade e integridade.

- **Abertura e mentalidade de aprendizagem**

Ter uma mentalidade básica de curiosidade, vontade de ser vulnerável, abraçar a mudança e crescer.

- **Autoconsciência**

Capacidade de reflexão com os próprios pensamentos, sentimentos e desejos; ter um sentido realista de autoimagem e capacidade de se regular a si próprio.

- **Presença**

Capacidade de estar no aqui e agora, sem julgamento e num estado de presença aberta.



- **Transformação do interior**

Ir ao fundo das coisas, ser coerente, sem duplicidade. Mudar os seus hábitos e estilo de vida.

- **Conversão total**

Num caminho de ecologia integral, deve ser colocado no centro o valor próprio de cada criatura, em relação às outras pessoas e à realidade que as rodeia, sugerindo-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descartável (Papa Francisco, 2019).

- **Uma metamorfose que não é apenas cultural mas também antropológica**

A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudar o modo de viver, produzir e consumir (LS, 23).

É-nos pedido que procuremos uma cultura integral, participativa e multiforme (Papa Francisco, 2020).

- **Repensar a identidade**

Repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e, sobretudo, o sentido da nossa existência (Ft, 33).

Repensar a relação entre o ser humano e o ambiente (LS, 143).

- **Uma nova aliança entre os componentes da pessoa**

Harmonia e coerência entre o que dizemos e o que fazemos; entre o pensamento e a vida; entre o nosso ser, os nossos sentimentos e as nossas acções. Integração da cabeça, do coração e das mãos.

PENSAR

Competências cognitivas

Desenvolver as nossas capacidades cognitivas considerando diferentes perspectivas, avaliando a informação e percebendo o mundo como um sistema global de interconexões, é essencial para uma tomada de decisão sensata.

- **Pensamento Crítico**

Competências para efetuar uma revisão crítica da validade dos pontos de vista, das evidências e dos planos.

- **Consciência da Complexidade**

Compreensão e competências de trabalho com condições e causas complexas e sistêmicas.

- **Competências de Perspetiva**

Competências para procurar, compreender e utilizar ativamente insights, a partir de perspetivas contrastantes.

- **Fazer sentido**

Competências para identificar padrões, estruturar o desconhecido e ser capaz de conscientemente criar histórias.

- **Orientação e Visão de Longo Prazo**

Orientação a longo prazo e capacidade de formular e sustentar o compromisso com visões relacionadas com o contexto mais amplo.

10



- **Repensar**

O Papa convida-nos a repensar a nossa história e a nossa vida, bem como o nosso futuro...

Repensar a relação entre o homem e o ambiente (LS, 143).

- **Vamos procurar soluções em conjunto**

Abrir um diálogo com todos para procurar em conjunto caminhos de libertação (LS, 64).

- **Olhar para o futuro com esperança**

Estar aberto à esperança no meio de tantos muros e fracassos, como nos mostra Fratelli tutti; olhar com esperança porque uma humanidade melhor e um mundo melhor são possíveis...

- **Lançamento de processos de transformação**

É necessária uma profunda transformação antropológica (Vademecum, 2021, p. 29).

Iniciar processos de intercâmbio e transformação com todas as iniciativas necessárias para que as gerações futuras possam construir um futuro de esperança e paz (II, 2020, p. 6).

Procuremos juntos soluções, iniciemos processos de transformação sem medo e olhemos para o futuro com esperança (Papa Francisco, 2019).

Transformemos a lógica da indiferença numa cultura do encontro e da inclusão (Zani, 2020).

- **Ser “poetas sociais**

Ser homens e mulheres que, aprendendo a gramática e o vocabulário da humanidade, tenham a centelha que lhes permite imaginar o inimaginável (Papa Francisco, 4 de maio de 2023).



RELACIONAR

Cuidar dos outros e do mundo

Apreciar, cuidar e sentir-se ligado a outros, tais como os vizinhos, as gerações futuras ou a biosfera, ajuda-nos a criar sistemas e sociedades mais justos e sustentáveis para todos.

- **Apreciação**

Relacionar-se com os outros e com o mundo com um sentido básico de apreciação, gratidão e alegria.

- **Conexão**

Ter uma sensação profunda de estar ligado e/ou fazer parte de um todo maior, tal como uma comunidade, a humanidade ou o ecossistema global.

- **Humildade**

Ser capaz de agir de acordo com as necessidades da situação sem se preocupar com a sua própria importância.

- **Empatia e Compaixão**

Capacidade de se relacionar com os outros, consigo próprio e com a natureza com bondade, empatia e compaixão e lidar com o sofrimento associado.



- **Tudo está ligado**

Isto exige uma preocupação com o ambiente, associada a um amor sincero pelos seres humanos e a um empenhamento permanente na resolução dos problemas da sociedade. (LS, 91).

- **Reconstruir o tecido das relações com os outros**

Devemos ter a audácia de recriar o tecido das relações em favor de uma humanidade capaz de falar a linguagem da fraternidade (Papa Francisco, 2020).

O trabalho de educação, o desenvolvimento de hábitos de solidariedade, a capacidade de pensar a vida humana de uma forma mais integral, a profundidade espiritual, são necessários para dar qualidade às relações humanas, para que seja a própria sociedade a reagir às suas desigualdades, aos seus desvios, aos abusos dos poderes económicos, tecnológicos, políticos ou mediáticos (Ft, 167).

- **Uma humanidade mais fraterna**

O objetivo é “conjugar esforços para formar uma ampla aliança educativa que forme pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e oposições e de reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna” (Pacto Educativo Global).

- **Diálogo sobre a forma como construímos o futuro**

Estar aberto ao diálogo com todos, para que juntos possamos procurar caminhos de libertação. “Quero mostrar desde já como as convicções da fé oferecem aos cristãos, e em parte também a outros crentes, uma grande motivação para cuidar da natureza e dos nossos irmãos mais frágeis” (LS, 64).



COLABORAR

Competências sociais.

Para evoluir nas preocupações partilhadas, precisamos de desenvolver a nossa capacidade para incluir, sustentar espaços e comunicar com as partes interessadas que têm diferentes valores, aptidões e competências.

- **Competências de comunicação**

Capacidade de ouvir realmente os outros, fomentar um diálogo genuíno, argumentar os próprios pontos de vista de forma competente, gerir conflitos de forma construtiva e adaptar a comunicação a diversos tipos de grupos.

- **Competências de co-criação**

Competências e motivação para construir, desenvolver e facilitar as relações colaborativas com os diversos intervenientes num ambiente de segurança psicológica e genuína co-criação.

- **Mentalidade inclusiva e competência intercultural**

Disposição e competência para abraçar a diversidade e incluir pessoas e coletivos com opiniões e contextos diferentes.

- **Confiança**

Capacidade de mostrar confiança e de criar e manter relações baseadas na confiança mútua.

- **Capacidades de mobilização**

Competências para inspirar e mobilizar os outros na envolvimento e dedicação a propósitos comuns.

- **Reunir esforços e talentos**

Unir esforços para uma ampla aliança educativa (Papa Francisco, 2019).

A educação será ineficaz e os seus esforços serão em vão se não procurar também difundir um novo paradigma sobre o ser humano, a vida, a sociedade e a relação com a natureza (LS, 215).

- **Trabalhar como “coro”**

O contexto complexo em que somos chamados a trabalhar como escolas católicas poderia encorajar uma maior vontade de “unir forças” (Carta conjunta dos Dicastérios da Cultura e da Educação e da Vida Consagrada, maio de 2023).

É necessário e urgente formar um coro entre os vários institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica empenhados na educação; formar um coro entre bispos, párocos, toda a pastoral diocesana e a riqueza dos carismas educativos [...]. É essencial que o clero, os religiosos e os leigos formem um coro (Carta conjunta dos Dicastérios da Cultura e da Educação e da Vida Consagrada, maio de 2023).

A primeira coisa que gostaria de vos dizer é a necessidade de formar um coro. As instituições que representamos são reforçadas quando nos juntamos ao coro (Cardeal José Tolentino, à OIEC, dezembro de 2023). É urgente trabalhar mais entre as diferentes congregações, criar redes entre elas e trabalhar em conjunto (Pedro Aguado, 2023).

- **Investir nos melhores talentos**

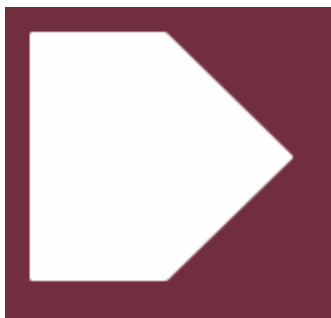
Os talentos de todos devem ser investidos, porque qualquer mudança requer um percurso educativo que faça amadurecer uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora (Papa Francisco, 2019).

Os talentos e o envolvimento de todos são necessários para reparar os danos causados pelo abuso humano à criação de Deus (Bispos da África do Sul, 1999).

- **Um percurso educativo que envolve todos**

Todos nós podemos trabalhar juntos como instrumentos de Deus para a proteção da criação, cada um segundo a sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades (LS, 14).





AGIR

Possibilitar a mudança

Qualidades como a coragem e o otimismo ajudam-nos a adquirir uma verdadeira iniciativa, quebrar padrões antigos, gerar ideias originais e agir com persistência em tempos incertos.

- **Coragem**

Capacidade de defender valores, tomar decisões, tomar ações decisivas e, se necessário, desafiar e destituir as estruturas e pontos de vista existentes.

- **Criatividade**

Capacidade de gerar e desenvolver ideias originais, inovar e estar disposto a destituir os padrões convencionais.

- **Otimismo**

Capacidade de sustentar e comunicar um sentido de esperança, atitude positiva e confiança na possibilidade de criar uma mudança significativa.

- **Perseverança**

Capacidade de manter o compromisso e permanecer determinado e paciente mesmo quando os esforços demoram muito tempo a dar frutos.



- **Coragem**

A coragem de formar pessoas disponíveis para servir a comunidade. O serviço é um pilar da cultura do encontro. Significa inclinar-se para os necessitados e estender-lhes a mão (Papa Francisco, 2019).

Comprometermo-nos corajosamente a dar vida a um projeto educativo nos nossos países de origem, investindo as nossas melhores energias e iniciando processos criativos e transformadores em colaboração com a sociedade civil (Papa Francisco, 2020).

É tempo de olhar para a frente com coragem e esperança [...] a educação traz em si a semente da esperança: esperança de paz e justiça. Uma esperança de beleza, de bondade, uma esperança de harmonia social (Papa Francisco, 2020).

- **Colocar as pessoas no centro**

Ter a coragem de colocar as pessoas no centro. Isto requer a assinatura de um pacto que encoraje os processos educativos formais e não formais, que não podem ignorar o facto de que o mundo inteiro está intimamente ligado e que precisamos de encontrar outras formas de entender a economia, a política, o crescimento e o progresso (Papa Francisco, 2019).

- **Investir as melhores energias na criatividade e na responsabilidade**

A coragem de investir as nossas melhores energias na criatividade e na responsabilidade. Uma ação focada e confiante abre a educação ao planeamento a longo prazo (Papa Francisco, 2019).

- **Educar para servir e educar para o serviço**

O terceiro ato de coragem pedido pelo Papa Francisco é formar pessoas dispostas a colocar-se ao serviço da comunidade [...] O verdadeiro serviço da educação é a educação para o serviço (Vademecum, 2021, p. 34).

ESPERANÇA



Em setembro de 2019, o Papa Francisco apelou a um Pacto Educativo Global, convidando-nos a olhar para o futuro com esperança: "Procuraremos soluções em conjunto, iniciemos processos de transformação sem medo e olhemos para o futuro com esperança".

No logótipo do Pacto, a cor verde evoca a natureza, o crescimento e a renovação, mas também a esperança e a possibilidade de semear sonhos proféticos.

Educar é colocar a esperança no presente, tornando-a possível e fazendo-a crescer. Assim nos diz o Papa Francisco, no relançamento do Pacto Educativo para 2020: "Educar é apostar no presente e dar-lhe a esperança que rompe os determinismos e fatalismos com que o egoísmo dos fortes, o conformismo dos fracos e a ideologia dos utópicos tantas vezes se querem impor como o único caminho possível".

14

Entre as suas muitas definições de educação, o Papa insiste no facto de que "educar é dar esperança às novas gerações". E acrescenta: "Educar é sempre um ato de esperança que nos convida a partilhar e a transformar a lógica estéril e paralisante da indiferença numa lógica diferente, capaz de abraçar a nossa pertença comum". Não percamos esta oportunidade de gerar esperança, de diagnosticar e de transformar a educação para que seja eficaz e eficiente, para que se torne "um assunto de todos", para que envolva todos os actores e sectores da sociedade, para que unam esforços e trabalhem realmente em conjunto no dia a dia.

Toda a "mudança requer um caminho educativo" e este caminho "requer uma esperança solidária. Toda a mudança exige um caminho educativo, para construir novos paradigmas capazes de responder aos desafios e às urgências do mundo contemporâneo, para compreender e encontrar soluções para as necessidades de cada geração e para fazer florescer a humanidade de hoje e de amanhã [...] Acreditamos que a educação é um dos meios mais eficazes para humanizar o mundo e a história" (Papa Francisco, 15 de outubro de 2020).

Devemos "comprometer-nos corajosamente a dar vida a um projeto educativo nos nossos países de origem, investindo as nossas melhores energias e iniciando processos criativos e transformadores em colaboração com a sociedade civil" (Papa Francisco, 15 de outubro de 2020).

**Olhemos para o presente e para o futuro
com coragem e esperança.**

« É tempo de olhar para o futuro com coragem e esperança. Deixemo-nos sustentar pela convicção de que na educação está a semente da esperança: esperança na paz e na justiça. Esperança na beleza e na bondade; esperança na harmonia social » (Papa Francisco, 15 de outubro de 2020).

Actividades sugeridas

... que pode ser trabalhado pessoal ou coletivamente, com a sua escola, a sua associação, a sua paróquia, o seu claustro ou o seu grupo social ou eclesial:

1. O que é que podemos fazer para iniciar esta peregrinação de esperança em direção a uma nova educação que dará origem a uma nova sociedade mais humana e mais fraterna?
2. Quais são os principais marcos desta "experiência exodal" que vos propõem viver a partir da vossa realidade e do vosso contexto?
3. Do ponto de vista dos ODI e das suas 5 dimensões, eu pessoalmente:
 - 3.1. Quais as dimensões que menos cultiva ou que mais negligencia?
 - 3.2. Em qual destes pontos trabalhou mais e qual é a sua principal contribuição para o trabalho de construção dos objectivos do GEP com outros?
4. Do ponto de vista dos ODI, das suas 5 dimensões e das competências ou capacidades a ter em conta, quer a partir dos ODI quer a partir das propostas do Papa, quais são as menos ou as mais realizadas na vossa escola, na vossa paróquia, na vossa associação ou no vosso grupo?

Dimensões	Capacidade com melhor desempenho	Capacidade menos eficiente	Sugestões de melhorias
1. SER			
2. PENSAR			
3. RELACIONAR			
4. COLABORAR			
5. AGIR			

5. Porque é que o PEG é uma fonte de esperança no vosso grupo e no vosso contexto?
6. Que impulso deve ser dado ao convite para trabalhar em conjunto sobre a PEG na vossa escola, paróquia, grupo, etc.?
7. Que encontros, que planos estratégicos para trabalhar para dentro e para fora, com outros grupos e com outros cidadãos no vosso município?
8. Que momentos de oração, de renovação fraterna ou de retiro devemos programar para nos prepararmos pessoal e coletivamente para tecer o Pacto?
9. Para ir mais longe e aprofundar a 5ª dimensão do ODI (AGIR): que acções ou projectos comuns consideram fundamentais e claros para iniciar os processos de conceção e implementação (por exemplo: plano de ação sobre tutoria, educação socioemocional, etc.)?



HERVÉ LECOMTE
Secretário-Geral
do **Ofício Internacional**
da **Educação Católica**
(OIEC)

”

A OIEC está atenta ao que se passa no mundo e, desde o início, empenhou-se em divulgar, promover e trabalhar o convite do Papa Francisco para construirmos juntos um Pacto Educativo Global a nível local. Um pacto que dê esperança a todos, que nos torne mais humanos e fraternos, para o qual temos de mudar a educação.

Temos trabalhado incansavelmente com acções concretas para implementar o PEG: com materiais para orientar, motivar e aprofundar a construção do Pacto em cada escola e cidade; ouvindo o Conselho Mundial da Juventude; desenvolvendo projectos Planet Fraternity, que unem escolas, professores e alunos; permitindo uma maior fraternidade entre os povos do Mediterrâneo; promovendo projectos de solidariedade, etc.

A OIEC, juntamente com outros, está a trabalhar para reconstruir um clima de esperança e de confiança, na sinodalidade. Mantenhamos acesa a chama da esperança, olhando para o futuro com uma mente aberta, um coração confiante, numa atitude de encontro e de diálogo, de acolhimento e de serviço.

Ajudemo-nos uns aos outros nesta peregrinação de esperança. Ousemos o êxodo, a conversão e a esperança. Podeis contar com o nosso apoio e o nosso empenho. Juntos, tornaremos realidade o sonho profético do Papa Francisco.

Sejamos peregrinos da Esperança!

DOCERE AUDEO

“**Docere audeo**” é uma bela expressão latina que poderia ser traduzida como ‘atrevo-me a educar’ ou ‘aposto na educação’. Gosto de chamar a esta simples contribuição para o caderno de formação que têm nas vossas mãos, porque educar é, sem dúvida, uma coisa ousada. Só pessoas e instituições cheias de esperança na vida, nos jovens, na possibilidade de um mundo novo, podem tomar a decisão ousada de **EDUCAR**.

A esperança é muito diferente do otimismo. O otimismo é simplesmente um estado de espírito. A esperança é uma chave profunda para a vida de cada pessoa e, para os cristãos, uma virtude teológica. A esperança não depende do facto de as coisas estarem a correr bem ou mal, porque a força interior com que enfrentamos a vida é maior do que as circunstâncias em que vivemos.

É por isso que o Papa Francisco convocou um Jubileu da Esperança. E como parte do Ano Jubilar, este caderno de formação procura situar o desafio do PACTO EDUCATIVO “GLOCAL” como fonte de esperança.

O Pacto Educativo é um dinamismo gerador de esperança.

Penso que os educadores que lerem este documento encontrarão nele um convite precioso: se queres ser um educador que provoca e transmite esperança, não tenhas medo de olhar para dentro de ti e trabalhar a tua própria maneira de viver e compreender a educação. Porque só assim descobrirá o que precisa de mudar para ser o educador de que as crianças e os jovens precisam.

Atreva-se a gerar esperança! E nunca se esqueça que a melhor forma de o fazer é em equipa, com pessoas e instituições empenhadas em fazer do mundo um lugar melhor.

Com todo o meu encorajamento!



PEDRO AGUADO, Sch.P.
Superior Geral da Ordem
das Escolas Pias
Presidente da Comissão
de Educação UISG-USG

“



GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION